



## Agrupamentos

### Tema em reflexão



Pág. 2 e 3

## Lá de casa

### A voz dos pais



- Segurança Rodoviária
- O meu primeiro dia...
- Alerta

Pág. 7

## Cá de dentro

### Notícias das Escolas



Pág. 4, 5 e 6

## EDITORIAL

Nos últimos dois anos, já com o Agrupamento institucionalizado, foram aflorando algumas vontades de fazer um jornal escolar "institucional", ou seja, que reflectisse a "identidade" do Agrupamento. Ainda se deram alguns passos, mas acabou por não emergir nenhuma proposta coerente e viável, continuando a sair o já conhecido "Gato Bravo" a partir da EB2 e de um Clube de Complemento Curricular. Perante as dificuldades que sempre se deparavam a este grupo, sobretudo porque o tempo que tinham era restrito, e perante o desafio de um verdadeiro jornal do Agrupamento, coordenado por alunos e docentes dos três ciclos e que reflectisse efectivamente o trabalho aí desenvolvido, foi aprovada, pelo Conselho Pedagógico, uma proposta da sua inclusão na Área de Projecto de uma turma de cada ciclo, bem como no Plano de Trabalho de uma das salas do Pré-Escolar, em princípio, mudando os grupos em cada trimestre.

Ainda que tivesse sido uma proposta organizacional, que parte do topo para a base e, portanto, cativa de algum sentido de imposição, potenciador de recusas ou resistências, acabou por ser fácil a reunião de vontades e delas o crescer do entusiasmo em torno do projecto.

A primeira preocupação foi procurar os meios de tornar o jornal mais atractivo e dignificado, cativando leitores, mas também futuros "fazedores". Recorreu-se ao patrocínio como forma de financiar esta opção, mas convictos de que será também uma estratégia de aproximação à comunidade.

A segunda, foi envolver o mais possível as crianças na sua construção, funcionando como oficina de saberes.

Pensamos que nestes aspectos se deram os primeiros passos, bem como no trabalho entre docentes, ficando demonstrado que as pontes estão lá e que a sua travessia poderá ser muito mais enriquecedora, se for feita com o devido respeito e valorização das diferenças, mas com gosto e confiança.

Falta agora aperfeiçoar este processo, procurando que os alunos participem em todas as fases de produção, para o que será necessário uma adequação dos suportes informáticos e formação dos docentes nesta área. Por agora, resta-nos agradecer a preciosa colaboração do colega Manuel, coordenador do Projecto "Enlevar e Aproximar", e da "Figueiró-tipo", na pessoa do Sr. José Carlos e dos seus técnicos.

## Lá de fora

- Assalto na Arega
- Obras na Vila
- Biblioteca Municipal

Pág. 8

## Imaginário

- Quadras, Lendas e Canções

Pág. 9

## Saltaricos do Gato

- Passatempos
- Culinária
- Truques e Dicas
- Horóscopo

Pág. 10 e 11

## Última Página

- História do Gato Bravo
- Gato Bravo em extinção
- Agenda
- Responsáveis pelo Jornal

Pág. 12





## AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

- *Urdindo a Teia...*

- *redes vivificadoras ou tolhedoras?* Continuação

entre serviço da administração central e parceiro de desenvolvimento local está sempre presente. No plano curricular, a mudança continua deixada em promessa, tendo em conta o questionamento que se vai fazendo à margem das estruturas e acções formais, que consomem quase todas as energias. A participação continua, pois, muito dependente: o Conselho Executivo é o palco principal das operações, com uma clara centralização de processos, propostas e decisões; o Conselho Pedagógico legitima as decisões; as estruturas intermédias (Departamentos e Conselhos de Docentes) desdobram a função de representatividade formal e de veículos transmissores e reprodutores; a Assembleia, que será por lei o órgão de direcção, não é mais do que um apêndice, onde todos são "convidados de pedra".

Recorrendo às metáforas com o mundo do teatro, os docentes continuam, assim, os actores principais, mas autómatos na representação. O Ministério seria o "actor-fantasma", que sempre aparece ou paira sobre os outros, vislumbrando-se a sua "encarnação" no Conselho Executivo. A Autarquia será como um actor independente, ora adjuvante, ora oponente, mas com preferência pelos bastidores. Os não-docentes continuam na sua história paralela e só por acaso interferem na acção. Quanto aos encarregados de educação, são assistentes nos palcos formais, mas interlocutores reconhecidos nos bastidores.

Nada disto acontece por acaso e alheio à vontade dos actores. As lógicas co-existent e reconfiguram-se, na base de interesses quase sempre não explicitados. Se a lógica burocrática se reforça, é porque num ambiente mais complexo a necessidade de segurança aumenta, e a ilusão do controle como sua garantia, leva ao tecer de uma estrutura rígida que garanta a equidade e a eficiência. A este facto não são alheios o reforço desse mesmo controle por parte da administração e a impreparação e insuficiência dos recursos para uma mudança tão súbita.

No entanto, a par com a lógica burocrática ou gestonária e com a lógica comunitária que vai resistindo, reconfigura-se uma lógica profissional dos docentes, que reafirmam a legitimidade do seu poder nas competências técnicas exclusivas, mas agora também nas competências relacionais, reconhecendo que esse poder se joga muito na interacção e no trabalho cooperativo, nomeadamente inter-ciclos, e assumindo a necessidade de uma regulação interna e externa, com lugar para outros actores, articulando, mas não misturando papeis.

Há um ano atrás, concluíamos que a autonomia e a construção do Projecto Educativo Local continuavam em suspenso e dependentes de:

- uma estrutura mais flexível, capaz de estimular e multiplicar as interdependências bem como de captar e canalizar todas as propostas dos actores para a rede da tomada de decisão;
- uma liderança transformativa, capaz de incentivar posicionamentos críticos e activar a comunicação;
- uma participação mais autónoma e crítica dos docentes, assente numa reflexão e regulação colectivas;
- uma participação cívica e política dos outros actores, a partir da negociação de um projecto de desenvolvimento local;
- um cortar dos fios dirigistas do Estado centralizador.

Fica claro, e retomando a introdução, que esta última condição está longe de todos os horizontes. Mesmo assim, e retomando de novo a premissa inicial, pensamos que muito depende dos actores, dos sentidos que encontrem e em que se encontrem. Um ano de "encontros físicos", mesmo que muitas vezes determinados apenas pela obrigação formal, terá aberto caminhos para esse encontro de sentidos. Se os interesses ditam as lógicas de acção, eles também se reconfiguram na comunicação e será nos fluxos comunicativos que se activará a possibilidade vivificadora desta rede, que se quer de segurança e de eficiência, mas também de criação e de liberdade. E se aprender é sempre libertador, faz sentido construir o Agrupamento no sentido de uma "organização aprendente", que dê voz e sustentação a todos que a fazem. Só por este caminho se poderão rebater os argumentos gestonários, de que as escolas, ou os agrupamentos, precisam de ser "bem mandados". Só por este caminho, assumindo a acção educativa na sua dimensão política, se poderão justificar as exigências de mais e melhores recursos. Só por este caminho estaremos a trabalhar para a autonomia das nossas crianças, único interesse a nunca perder de vista.

- (1) Simões, Graça M. J. (2003) *Urdindo a teia: as linhas e lógicas de acção na emergência e construção do Agrupamento "vertical de Escolas de Figueiró dos Vinhos*. Dissertação de Mestrado policopiada. FPCE da Universidade de Lisboa

## PROJECTOS DO AGRUPAMENTO

Não basta ter órgãos de gestão e documentos internos comuns para fazer um "agrupamento". Só na prática, e com experiências concretas, é que ele poderá construir-se. Eis alguns projectos deste ano lectivo, que envolvem docentes e alunos dos vários "ciclos":

- **Jornal Escolar**
- **Eco-escolas**
- **Enlear e Aproximar**
- **Interciclos**

## ENTREVISTANDO

- O QUE SE PENSA DO AGRUPAMENTO-

### Entrevistando... a Daniela Simões do 5ºB

GB(Gatos Bravos): Estamos aqui para saber o que pensas sobre o Agrupamento. O que achas diferente nesta escola, agora com o agrupamento ...se é melhor assim...Dá-nos um aspecto mais positivo e outro mais negativo, por exemplo.

Daniela: Positivo é estar cá fora e negativo é estar dentro das aulas.

GB: Concordas que a escola Secundária esteja fora do agrupamento?

Daniela: Sim, porque cada uma devia ter o seu agrupamento.

### Entrevistando... o Renato Pires do 6ºD

GB: Estamos aqui para saber o que pensas sobre o Agrupamento. O que achas diferente nesta escola, agora com o agrupamento?

Renato: Acho que está bom, porque assim é que funciona bem.

GB: Dá-nos um aspecto mais positivo e outro mais negativo.

Renato: Positivo é ter mais espaço. Negativo é não ter balizas.

GB: Concordas que a escola Secundária esteja fora do agrupamento?

Renato: Sim, porque lá tem alunos maiores do que nós.

### Entrevistando... a Chefe do Pessoal Auxiliar de Acção Educativa – D. Céu

GB: Estamos aqui para saber o que pensa sobre o Agrupamento.

D. Céu: Penso que é bom.

GB: O que acha de diferente nesta escola agora com o Agrupamento?

D. Céu: Está mais ou menos.

GB: Dê-nos um aspecto mais positivo e um mais negativo do Agrupamento.

D. Céu: Positivo é que tem boa orientação e negativo é que tem muito trabalho.

GB: Concordas que a escola Secundária esteja fora do Agrupamento?

D. Céu: Sim, porque de outra maneira dava ainda mais confusão.

### Entrevistando... a Professora Fernanda Mendonça

GB: O que acha da escola agora com o Agrupamento?

Profª FM: Eu acho que a escola com o Agrupamento é melhor do que antes, porque os professores e educadores têm mais oportunidade de trabalharem em conjunto para oferecerem às crianças melhores ofertas para o seu percurso escolar.

GB: Dê-nos um aspecto mais negativo e um mais positivo do Agrupamento.

Profª FM: Positivo – o facto de haver maior possibilidade de troca de experiências e de formar grupos de trabalho que procurem soluções para os problemas da nossa escola. Negativo – faltam muitas vezes os meios necessários para que as soluções avancem rapidamente em benefício dos alunos.

GB: Concordas que a escola Secundária esteja fora do Agrupamento?

Profª FM: A minha opinião é de que todo o ensino Básico deveria fazer parte do Agrupamento; para isso concordaria com o terceiro ciclo no Agrupamento. O secundário possui objectivos e funcionamento diferentes, pelo que não o integraria no Agrupamento.

## OLHAR PARA TRÁS... OLHAR EM FRENTE...

Já nos parece ir muito longe o ano de 1999, em que todos nós sonhávamos com a formação do Agrupamento de Escolas do Concelho de Figueiró dos Vinhos, que viria a ser homologado em Julho de 2000.

Nessa altura, a legislação publicada fazia com que o sonho comandasse a vida e o Agrupamento parecia ser a resposta ideal a quem já estava um passo à frente da legislação e já desenvolvia práticas colaborativas interciclos.

A administração estava tão interessada, quanto nós, na formação de Agrupamentos e "adocicaram-nos" a tarefa, dando-nos mais recursos humanos e materiais.

Era mais uma achega para entendermos que o Agrupamento era a resposta para as necessidades concelhias.

A sabedoria popular diz que "não há bem que sempre dure (...)" e a realidade depressa se abateu sobre nós: autonomia é palavra polissémica, consoante o "actor" da educação que a utilize e as directrizes espartilhantes emanadas superiormente são mais do que muitas.

Recursos humanos ou financeiros são quase miragens, escudando-se todos na enorme contenção que parece varrer o país.

Neste momento sentimos algum desânimo e o que nos "aquece o coração" é o estreitamento das relações pessoais entre pessoal docente e não docente do Agrupamento e o sentir que todos estão prontos a dar o melhor de si, para a melhoria das práticas pedagógicas.

Conselho Executivo

Projecto

"ENLEAR E APROXIMAR"

Com a realização deste Projecto, pretende-se promover os seguintes objectivos:

1. Consolidar a Autonomia do Agrupamento;
2. Facilitar a comunicação entre todos os estabelecimentos de ensino através da Internet;
3. Fomentar a troca de informação e a partilha de experiências;
4. Promover a utilização das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) aplicadas à Educação

Associado a este Projecto está a ser dinamizado o PROJECTO INTERCICLOS (alunos do Pré-Escolar e do 1º CEB) e o PROJECTO CLUBE DE INFORMÁTICA (para alunos do 2º CEB).

Coordenador do Projecto  
Educador Manuel Silva

# Dia Mundial da Alimentação

- reflectir e intervir -

No dia 16 de Outubro comemora-se o Dia Mundial da Alimentação e na nossa Escola foi comemorado sob a orientação dos professores de Ciências da Natureza.

Os meninos fizeram textos e cartazes com o título "Se eu mandasse no Mundo". Foi ainda colocado um "placard" no átrio do bloco de aulas com "flagrantes" dos problemas alimentares no mundo de hoje.

Segundo a professora Sílvia Alexandra, correu tudo muito bem, porque deu para reflectir sobre os problemas mundiais com a alimentação. Na verdade, deu para aprender que estes problemas são provocados tanto por excessos alimentares – alguns comem demais-, como por extrema pobreza e fome. Dá para pensar!

Ana Rita e Sandra Carvalho

## DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Como se comprova pelos textos que se seguem, seleccionados entre todos os apresentados pelos alunos, serão necessárias muitas mais iniciativas de esclarecimento e alerta para os problemas que conhecemos e para a resolução dos quais urge mudar mentalidades. Apesar de tudo, entre muita ingenuidade, há ideias genuínas e generosas!

(Prof. Fernanda Mendonça)

### Se eu mandasse no Mundo...

- Proibia o excesso de guloseimas, doces, corantes...
- Fazia com que toda a gente comesse a mesma quantidade de comida...
- Criaria medidas para todas as pessoas terem uma alimentação saudável, pobre em gorduras e rica em vitaminas, cálcio...
- Faria com que toda a gente que passa fome tivesse comida saudável, o que faria com que se curassem todas as doenças que tivessem a ver com a alimentação das crianças e adultos...
- Aplicava uma lei que fizesse com que toda a gente tivesse uma horta; para isso, os pedreiros, ao construírem as casas, tinham que deixar um espaço de terra para as pessoas poderem fazer a sua horta - quem não cumprisse essa lei tinha de pagar uma multa.

Jacinto Renato P. Fonseca 6º A

- Se eu fosse um homem com muito dinheiro, mandava comida, muita comida para as terras pobres, mas mandava de avião. Também mandava construir restaurantes, cafés e boas casas. Avisávamos as pessoas que comem muito para comerem menos, porque senão ganham doenças graves. Mandávamos ainda médicos e enfermeiros para as terras mais afectadas por doenças.

Augusto Santos e João Silva 5º A



## Comemorando o S. Martinho

### Somos o grupo do Ensino Recorrente Nocturno

No dia 11 de Novembro de 2003, no refeitório da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, comemorámos o São Martinho, com a realização de um magusto. Foi organizado pelo grupo – alunos e professores. Cada um de nós trouxe uma mão cheia de castanhas e mais qualquer coisa para as molhar...

Quando chegámos, cerca das 19:30 horas, já as castanhas estavam quase assadas. Tinha-se encarregado dessa tarefa a professora Lurdes, que bem transpirou em volta do fogão, quase as deixando queimar. Mesmo assim, lá as fomos comendo, acompanhadas de salgadinhos, doces e bolos, tudo regado com água-pé, jeropiga ou vinho do porto... Mas houve quem, muito bem, preferisse água ou sumos !...

Conversámos, contámos anedotas, enfim... convivemos alegremente.

Regressámos às nossas casas bem dispostos, depois de um "dia de aulas" diferente.

Os alunos do Ensino Recorrente – 2º CEB



## O MAGUSTO

No dia 11 de Novembro, a Escola fez um magusto para comemorar o S. Martinho.

Cerca das dezasseis horas pararam as aulas e fomos todos para o recinto, onde se fizeram duas fogueiras para assarmos as castanhas e, depois, todas as pessoas em volta da fogueira lá foram comendo castanhas.

Tudo correu plenamente, com toda a gente bem disposta: houve alunos que saltaram as fogueiras e professores que jogaram basquetebol com os alunos. Também houve música e alguns alunos aproveitaram para dançar. Outros aproveitaram para se enfarruscarem, incluindo os professores e funcionários, que também entraram na brincadeira.

No fim, sobravam imensas castanhas e, por isso, muitos alunos levaram para casa para comerem com a família.

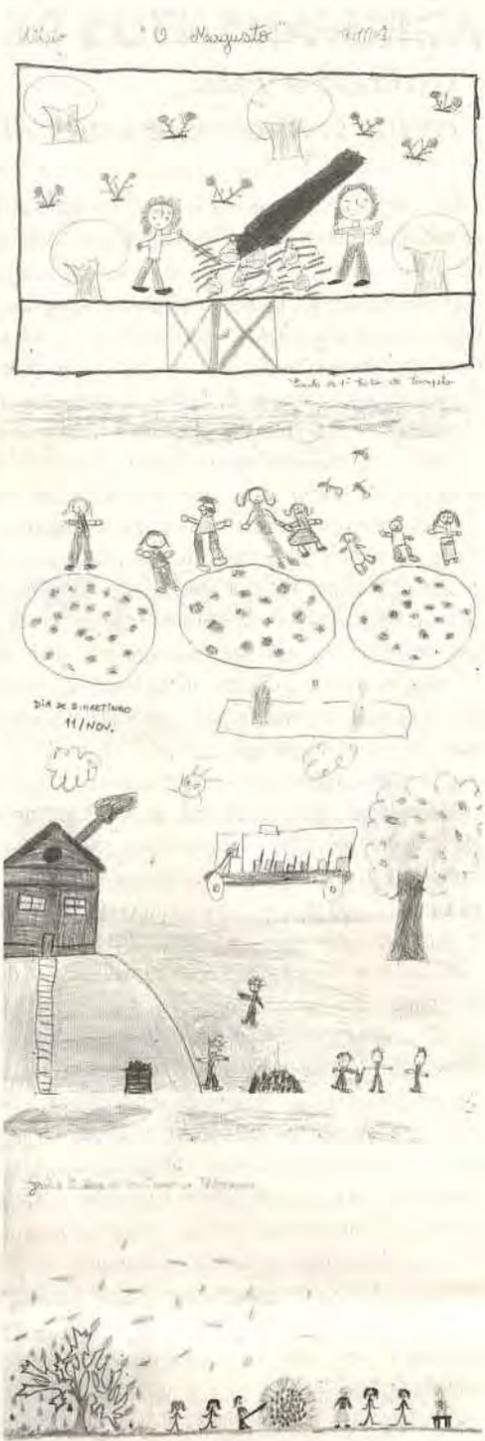
Queremos aqui agradecer, em nome de toda a Escola EB2, ao senhor António Estêvão Martins, das Bairradas, que fez a oferta das castanhas.

## O MAGUSTO no Jardim-de-Infância de Figueiró dos Vinhos

No dia 11 de Novembro comemorámos o dia de S. Martinho na nossa Escola, o dia que também é conhecido pelo dia do Magusto, e, como reza a lenda, mesmo após uma semana chuvosa, nesse dia estava um lindo dia de Outono com Sol! As crianças das três salas do Jardim-de-Infância de Figueiró dos Vinhos festejaram este dia todas juntas, e o local eleito para este ano foi a cozinha do jardim! Fomos todos ajudar as castanhas a assar, e enquanto esperávamos que elas se assassem ora no forno, ora na patusca, confraternizámos esse momento, cantando algumas canções alusivas à ocasião. Querem aprender algumas das nossas Canções?!

São castanhinhas, castanhinhas são  
São castanhinhas na palma da mão!  
Pica, pica -pica o ouriço na mãozinha  
e dentro dele sai uma castanhinha!

No meu bolso guardei meia dúzia de castanhas  
De tão quentes que estão até queimo a minha mão  
Vou dá-las ao Pai, vou dá-las à Mãe;  
Castanhas quentinhas que sabem tão bem!



## UM ALERTA CONTRA O CANCRO

No dia 7 de Outubro de 2003, vieram à escola EB2 de Figueiró dos Vinhos a doutora Ana e a enfermeira Margarida. Vieram falar-nos sobre a gravidade do cancro e sobre muitas formas de o prevenir.

Em primeiro lugar vimos um filme sobre como pode aparecer o cancro, resultado da má alimentação e das bebidas alcoólicas, bem como de estar ao Sol sem protector solar durante muito tempo e nas horas de mais calor.

Depois de ver o filme, a doutora e a enfermeira puseram-nos algumas questões e nós lá fomos respondendo àquelas que sabíamos. Bem menos do que o necessário!

De seguida, vimos outro filme em desenhos animados, com o qual ficámos a perceber melhor a doença do cancro.

Esta iniciativa foi da responsabilidade dos professores de Ciências da Natureza para assinalar o Mês da Luta Contra o Cancro, no qual, todos os anos, é feito um peditório nacional para angariar fundos que ajudem na investigação e na cura desta doença, infelizmente tão vulgar e tão mortífera.

## O Hallow'een ou Dia das Bruxas

O Hallow'een, traduzido por "Dia das Bruxas", é uma tradição dos Estados Unidos da América e do Reino Unido, em que as pessoas põem abóboras em frente de suas casas, para que as crianças vejam que podem ir pedir doces. Quando vão pedir elas dizem "A treat or a trick", ou seja, "Um tratado ou um truque". Se as pessoas não dão doces, as crianças fazem travessuras, atirando com água ou farinha. Em Portugal, em algumas regiões, existe uma tradição semelhante, em que as crianças vão pedir "os bolinhos" de porta em porta, no dia 1 de Novembro, Dia de Todos os Santos.

No dia 31 de Outubro comemorámos esta tradição, sob a orientação das professoras de Inglês. À tarde houve um concurso de abóboras e um desfile de bruxas, havendo muitas bruxas, fantasmas e monstros.

O júri foi constituído pela D. Francisca, funcionária da Escola, a Ana, aluna do 6ºB, a professora Cláudia e a Vice-Presidente do Conselho Executivo, professora Fátima. Este decidiu quem ganhava o concurso das abóboras:

- em primeiro lugar, ficou o Daniel do 6ºB;
- em segundo lugar, o João Graça e o Rodolfo, também do 6ºB;
- em terceiro lugar ficou, o Vítor Ramos da turma do 6ºC.

No desfile, os melhores foram, em primeiro lugar, a Diana do 5ºA; em segundo lugar, o Renato do 6ºD; em terceiro, o Vasco do 5ºA.

Foi uma tarde de festa para terminar uma semana de muito trabalho, sobretudo para os professores e alunos que dinamizaram esta actividade. Parabéns a eles!

Sandra Antunes, Marta,  
Micael Lopes e Mário Vieira

## O Clube de Desporto Escolar

O Clube de Desporto Escolar existente actualmente na nossa escola é formado por um grupo/equipa de ténis de mesa, um grupo de aeróbica e dois grupos/equipa de basquetebol. Neste momento, estão inscritos neste Clube cerca de 130 alunos do 1º e 2º ciclo.

Para além destes grupos, existem ao longo do ano lectivo várias actividades, que são organizadas pelo Clube de Desporto Escolar, como foi já o caso do torneio de ténis de mesa, realizado a 12 de Novembro, e o torneio de Basquetebol 3x3, realizado em 19 do mesmo mês. No último dia de aulas do 1º período, dia 17 de Dezembro, realizar-se-á o Corta-Mato Escolar, no qual serão apurados os alunos para a fase seguinte, que se realizará em Santiago da Guarda -Ansião.

O Coordenador do Desporto Escolar  
( Professor Abílio Carvalho)



## VISITA DE ESTUDO À RÁDIO TRIÂNGULO

No dia 17 de Novembro, os alunos do 5ºA foram a Pedrógão Grande visitar a Rádio Triângulo, para ver de perto como funciona uma estação de rádio.

Do projecto desta turma faz parte a criação da rádio da escola, com a finalidade de animar os intervalos e a hora de almoço da escola EB2. Da programação farão parte momentos musicais, informação e muitas surpresas. Aguardem-nos!...

Na visita fomos recebidos pelo sr. Macedo Pinto e pela D. Natércia Neves, que, com muita simpatia, nos mostraram e explicaram o modo de funcionamento desta estação de rádio local.

Ficámos a saber que o nome desta rádio tem a ver com a sua área de abrangência, os concelhos de Figueiró, Pedrógão e Castanheira, que formam os três vértices de um triângulo. É a rádio mais nova desta região, tendo sido inaugurada no dia 1 de Junho de 2002 e pode ser localizada em 99 FM.

A D. Natércia explicou-nos que a rádio funciona 24 horas por dia, e tem programas variados que passam durante todos os dias da semana, no horário das 7h às 11h e a partir das 18h, como por exemplo: "As Manhãs da Triângulo"; "Portugal Mix"; "Caleidoscópio"... Os noticiários não são produzidos por esta rádio; existe um protocolo com outra estação que permite transmitir os seus serviços de notícias. Estes serviços são assegurados por 10 funcionários e colaboradores. Nos programas musicais, a música portuguesa tem prioridade em relação às outras. Os "jingles" de publicidade são gravados previamente e depois transmitidos em horário controlado pelo computador. Como nos disseram, sem a publicidade as rádios não sobreviviam, é ela que assegura as verbas necessárias às despesas.

O espaço onde funciona esta rádio é constituído por uma sala dos serviços administrativos e duas salas onde funcionam os estúdios A e B, que têm portas duplas para isolar o som. Por grupos, fomos ver os dois estúdios, onde nos explicaram como funciona uma emissão, já que no momento não estava a ser feito nenhum programa.

No estúdio A encontra-se o computador de informação, instrumento principal em todo o processo, e onde é feita a gravação contínua que, por lei, é obrigatório guardar durante 30 dias.

Existem ainda: o bastidor ou "rack", que é composto pelos equipamentos que permitem ler CDs, cassetes e mini discos; a consola ou mesa de mistura e os microfones.



No estúdio B, experimentámos falar ao microfone e gravámos as nossas vozes numa cassete que depois trouxemos connosco.

No final fomos ver as antenas que permitem fazer as transmissões e tivemos que nos despedir dos nossos novos amigos, que ficaram, logo ali, convidados para a inauguração da nossa rádio.

Gostámos muito de fazer esta visita e agradecemos toda a colaboração prestada.

Ana Oliveira e Augusto Santos, 5ºA

## VISITA AO DIÁRIO DE COIMBRA

No dia 16 de Outubro, três grupos de alunos do Agrupamento foram fazer uma visita de estudo ao "Diário de Coimbra". Foram os alunos responsáveis por este jornal escolar, que foram aprender um bocadinho sobre a importância de um jornal e sobre o modo como se faz.

Fomos ver as várias secções, acompanhados da simpática jornalista Yolanda Chaves, que começou por nos explicar como era constituído o jornal e que, sendo só um, tem edições diferentes nas principais cidades do centro, com notícias destacadas dessas regiões. Vimos a importância da Primeira Página e do uso da cor – só em algumas páginas, porque isso fica muito caro. Soubemos ainda que à segunda-feira o jornal tem mais páginas, porque há muitas notícias frescas do desporto, que é um assunto que interessa a muita gente.

Depois fomos passar pela Redacção, uma sala grande com muitos jornalistas, cada um a trabalhar nos seus assuntos. Aí pudemos ainda apreciar jornais muito antigos trazidos do arquivo. É que o "Diário de Coimbra" tem já 73 anos!

Aqui, na Redacção, pudemos ainda ver o telex, pelo qual vão chegando as notícias do mundo, recolhidas e difundidas pela Agência de Notícias. Ficámos ainda a saber que o jornal pode ser lido na Internet em [www.DiariodeCoimbra.pt](http://www.DiariodeCoimbra.pt)

Passámos depois à secção da Composição e vimos como se juntam textos e fotografias e como se misturam as cores fazendo a sobreposição das placas.

Por fim fomos mesmo à enorme secção de Impressão, onde vimos grandes rolos de papel e grandes máquinas com sistemas rolantes, através dos quais saem os jornais fresquinhos. Pelo caminho, vimos uma máquina muito antiga, com a qual se imprimiam os primeiros jornais.



## ÁREA DE PROJECTO – Descobrir e aplicar

"Um projecto é uma actividade intencional, que pressupõe um objectivo que dê unidade e sentido às várias acções e que está associado a um produto final. Este produto pode assumir formas muito variadas, mas constitui uma resposta ao objecto inicial e reflecte o trabalho realizado." Esta é uma das definições que os professores nos costumam apresentar, quando nos é pedido um trabalho que ainda não está programado. Desenvolvemos projectos em várias disciplinas, mas há poucos anos surgiu esta área nova, chamada "Área de projecto". É uma aula semanal de 90 minutos, em que temos dois professores e na qual se desenvolve um projecto decidido pela turma e pelos seus professores, aplicando os conhecimentos, mas também aprendendo coisas novas.

Vamos revelar os temas que estão a ser desenvolvidos nesta Área pelas turmas do 2º ciclo:

- 5ºA- "Escola Activa";
- 5ºB- "A natureza e a nossa Escola";
- 5ºC- "Teatro";
- 6ºA- "A decoração e o bom ambiente fazem a cantina diferente";
- 6ºB- "Artesanato em cerâmica";
- 6ºC- "Gatos Bravos";
- 6ºD- "Eco-Escola-meio ambiente".

As actividades que cada turma faz são muito variadas, mas todas acabam por contribuir para uma escola mais viva, envolvendo toda a comunidade escolar e mesmo outras pessoas.

A nós coube-nos tratar dos "Gatos Bravos" e, embora seja um trabalho difícil e de muita responsabilidade, é muito interessante, porque melhoramos o português, falamos com muitas pessoas, aprendemos informática e até já fomos a um jornal a sério.

Ana Cristina e Ana Margarida

## PASSEIO AO DIÁRIO DE COIMBRA

### ONDE FOMOS?

A Coimbra (MARA)

### COMO FOMOS?

No autocarro da rodoviária com o meu pai (Bruno)

### O QUE É QUE FOMOS VISITAR?

Fomos visitar o Jornal de Coimbra

### O QUE É QUE FOMOS LÁ FAZER?

Fomos ver como se fazem os jornais (GIANLUCA)

E éramos para ir ao Portugal dos Pequeninos, mas não fomos porque não tivemos tempo. (RUBEN)

### E PORQUE É QUE FOMOS VISITAR O JORNAL?

Porque vamos fazer um...

Um jornal tem notícias e imagens.

As notícias são as coisas que acontecem.

(Rodrigo C.)

O Jornal tem coisas para ler. (Mara)

### COM QUEM FOMOS?

Fomos com uns colegas... (MARCELO)

Fomos com os meninos da primária e com os meninos da escola lá de cima. Os meninos estiveram a olhar para trás e a brincar e duas meninas comeram bombons e ficaram mal da barriga e tiveram calor e a professora pô-las lá à frente.

### O QUE É QUE NÓS VIMOS LÁ?

Vi lá umas máquinas grandes (Mara)

Um computador para escrever as notícias (Rodrigo C.)

Vimos as letras de pôr nos jornais antigos (Bruno) Estava lá uma televisão para ver as notícias, gostei de ver o jornal que a senhora mostrou. (JOÃO PEDRO)

O senhor tirou uma fotografia (PATRÍCIA).

E depois guardou-a no computador e mostrou. (RODRIGO M.)

E vai pôr a fotografia no jornal (Gianluca).

A senhora mostrou fotografias no computador dos homens de Lisboa... e deu-nos uma folha que saiu de uma máquina. (Marisa)

Põem as folhas numa máquina muito grande que parecia uma máquina fotográfica (MARCELO). Depois iam umas chapas para uma máquina muito grande e saía dela o jornal... um senhor estava a soprar o jornal, outro estava a ver se estavam bem postos e outro estava a pô-los num caixote...

### O QUE É QUE MAIS GOSTARAM?

PATRÍCIA - De ver os jornais.

RODRIGO C. - De ver a máquina de escrever antiga.

SOFIA - De tudo.

BRUNO - De ver os jornais a andarem depressa na máquina azul.

ANDRÉ - De ver as coisas do jornal.

JOÃO PEDRO - De ver as máquinas do jornal e os camiões.

MARCELO - Da máquina que estava a fazer o jornal.

ANA - Gostei do passeio.

JOÃO JORGE - De ver o senhor das chapas.

MARISA - Foi de ver a máquina que tinha luz.

RODRIGO M. - De ver como se fazem os jornais.

MARA - Gostei da máquina que fazia os jornais e andava muito rápido.

RUBEN - De andar no autocarro.

INÊS - De ver os jornais.

CARINA -- Gostei de ver o senhor a tirar os jornais.

GIANLUCA - Gostei de brincar.

## Área de Projecto do 6ºB Um oleiro na Escola

Como o tema do nosso projecto é "Artesanato em cerâmica", esteve connosco um oleiro, que nos ensinou a trabalhar o barro e nos foi falando de si.

Com a sua imensa gentileza e boa disposição, o Sr. Juventino, oleiro de profissão, que exerce na "Associação Para o Desenvolvimento e Formação Profissional" de Miranda do Corvo, residente no Senhor da Serra - Semide, mostrou-nos a sua arte, exemplificando com objectos que nos deixou. Apesar de parecer muito fácil, quando os objectos estão a "levantar" da roda por entre as suas mãos, ficou provado pelas nossas experiências que não é só preciso arte, mas também muita experiência.

Quisemos saber mais da sua vida e sobre o caminho que o levou a oleiro e, por isso, fizemos-lhe a entrevista que se segue.

6ºB: Onde e em que ano nasceu?

Sr. J: Nasci em Coimbra, em 1965

6ºB: Até que idade estudou?

Sr. J: Estudei até ao 12º ano.

6ºB: E gostava de andar na escola?

Sr. J: Gostava e muito; não gostava era de estudar.

6ºB: E quando começou o seu gosto pela olaria?

Sr. J: Começou só quando tinha 25 anos. Estava lá nesta

Associação onde trabalho, houve um curso, eu fui e... comecei a gostar. O curso era de 4 anos, mas ao 2º já comecei a dar formação. Depois o ofício aprende-se com muito treino, muitas horas, muitas experiências.

6ºB: E o que o leva a gostar de trabalhar o barro?

Sr. J: Acho que é o prazer de ver nascer uma obra.

6ºB: E já fez outras coisas na vida, além da olaria?

Sr. J: Já. Quando deixei de estudar fui trabalhar na enxertia. Sabem o que é? É um processo para transformar as árvores bravas em árvores de fruto.

6ºB: Então e se não fosse oleiro o que gostaria de ser?

Sr. J: Gostaria de ser enfermeiro. Quando era novo parti uma perna e estive muito tempo no hospital. Nessa altura pensei que gostaria de ser enfermeiro, mas como não gostava de estudar, acabei por não sê-lo.

6ºB: Nos seus tempos livres também gosta de trabalhar o barro?

Sr. J: Então, se isto é a minha profissão, nos meus tempos livres gosto de fazer outras coisas... ouvir música, passear...

6ºB: Que tipo de objectos gosta mais de fazer?

Sr. J: Gosto de fazer todos. Gosto da roda, mas também gosto de outras técnicas... esculpir, moldar.

6ºB: Tem olaria própria?

Sr. J: Ainda não, mas gostava. Talvez quando tiver a minha casa pronta...

6ºB: Gosta mais de trabalhar sozinho ou acompanhado?

Sr. J: Depende dos trabalhos. Alguns exigem concentração e para isso é melhor estar sozinho.

6ºB: E onde vai buscar o barro?

Sr. J: Vamos buscá-lo aos barreiros da região; a nossa zona ali é muito rica e os donos dos pinhais vendem-nos o barro.

6ºB: Tem mais alguém na família que goste de olaria e que o apoie?

Sr. J: Na família, não e, no princípio, os meus pais não davam muito valor, mas quando viram que o meu trabalho até era reconhecido, também acho que passaram a ter algum orgulho.

Com este encontro, mais se nos avivou a vontade de trabalhar o barro. Não iremos trabalhar na roda, mas ele também nos ensinou a usar a técnica dos moldes e, por isso, prometemos que brevemente poremos à disposição de todos as nossas "obras de arte".



## A Nossa Escola na Foz de Alge

Somos quatro alunos na EB1 de Foz de Alge: Ricardo, Cristina, Rosa e João. O nosso professor chama-se Frederico Serrano. A Cidalina ajuda na hora do nosso almoço e a Lela nas arrumações; o senhor José e o senhor Jorge nos transportes.

A nossa Escola tem apenas uma sala de aulas. É uma escola velhinha, mas com algumas coisas boas: um recreio grande onde podemos construir as nossas cabanas, com uma vista muito bonita para o Zêzere e para o Alge e com muitas árvores. Em frente estão a construir um parque de campismo para todos poderem ter o prazer de aqui estar.

Vamos ser os últimos alunos, porque a Escola vai fechar no próximo ano lectivo e, por isso, estamos a aproveitar todos os momentos que aqui passamos.



Os alunos da EB1 de Foz de Alge

## A ESCOLA ABERTA À COMUNIDADE

Cada vez mais é necessário que a Escola abra as suas portas e deixe entrar um pouquinho do mundo exterior dentro dos seus hábitos e horários pré-estabelecidos.

Foi isso mesmo que sucedeu na segunda-feira, dia 24 de Novembro, quando recebemos uma visita muito especial que demonstrou todo o interesse em ajudar-nos e em partilhar connosco um pouco da sua sabedoria, que é daquelas que se aprende mais facilmente através de uma boa conversa do que pelos livros.

Deixemo-nos de mistérios. A nossa simpática visita é proprietária da Florista 2000 em Figueiró dos Vinhos e chama-se D. Olívia.

A esta altura o leitor perguntar-se-á qual a finalidade desta visita. E tem toda a razão, pois neste artigo ainda não referimos que este acontecimento se insere no Trabalho de Projecto a ser desenvolvido pela turma B do 5.º ano, cuja temática recai sobre a Natureza e a Escola.

Esta turma tem como objectivo central do seu projecto embelezar um pouco mais a nossa Escola. Para isso, propusemo-nos a colocar algumas floreiras no pátio, esperando, deste modo, torná-lo um pouco mais colorido.

A D. Olívia foi-nos, e revelou vontade em continuar a ser, de grande ajuda, pois ajudou-nos a seleccionar o tipo de plantas que podemos adquirir para concretizar o nosso projecto tendo em conta variados aspectos: o preço, a resistência e a adaptação ao local onde as pretendemos colocar.

Resta-nos agradecer à D. Olívia e esperar que esta iniciativa possa incentivar outras turmas a seguirem-nos o exemplo, convidando para a nossa escola pessoas dos mais variados misteres que nos possam transmitir outro tipo de saberes.



Numa aula de Área de Projecto

Temas:  
- moda  
- fantoches

Turma:  
5.º ano  
EB1 de Figueiró dos Vinhos

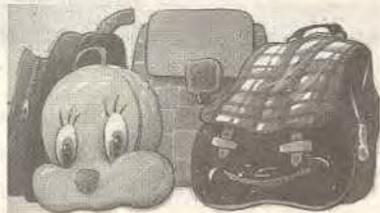
# P'ra gente grande

O novo ano lectivo começou e com ele um novo mundo se abre para milhares de crianças que pela primeira vez saem de casa para o enfrentar. A alegria e a tristeza juntam-se num misto de insegurança - deles, dos pais e dos educadores : os filhos, que por vezes choram por desconhecerem o meio que os envolve; os pais, que não conseguem transmitir a segurança que os seus filhos tanto necessitam e se sentem como que a depositá-los num local que, apesar da informação que possam ter, é sempre reticente. Cabe-nos a nós, Educadores, a tarefa de desmistificar a entrada no Jardim de Infância, tarefa esta por vezes bem mais difícil com os adultos.

É nesta educação contínua e de intercâmbio entre a família e a escola que reside o saudável crescimento da criança. Quotidianamente vemo-los crescer e aprender e até nos mais pequenos pormenores eles aprendem valores que os ajudam a crescer.

É um destes "pequenos pormenores" que ultimamente nos tem vindo a preocupar: a segurança destas crianças à saída e à entrada do Jardim de Infância - a utilização da cadeira e do cinto de segurança - um pormenor do tamanho do mundo que pode custar a vida de quem mais prezamos e que, de repente, **abandonamos...** no banco dum carro. É pertinente perceber, de uma vez por todas, a palavra **Insegurança**.

Foi tendo em conta tudo isto que pedimos aos pais que reflectissem sobre este assuntos e transmitissem as suas opiniões. Aqui estão elas, no espaço que será sempre seu no nosso "Gatos Bravos".



## o meu primeiro dia ...

O primeiro dia da Mariana também foi o meu primeiro dia . E porquê ?  
 Uéhem, porque ela estava feliz e eu também. A expectativa era enorme.  
 A minha porque, como mãe, estava ansiosa por saber como seria, se resultava ou se, pelo contrário, teria o enorme desgosto de ver que afinal não era o que ela tanto desejava. O pai foi quando à porta da escola, chegou o momento de ter que a deixar sozinha entregue a todo aquele bulleio. Quase entrei em pânico, e pensei: - Será que não vai haver nenhum problema? Será que a não perceber? Será que ela se vai sentir bem sem a minha presença? Será...? Será...?

Quase chorei, o meu coração encolheu e mais uma vez pensei: "Ela é do mundo, não é só minha! Tem de aprender a viver com os outros. Tenho de a saber deixar ir, por muito que me custe".  
 Respirei fundo e, com o coração pequenino, caminhei para a saída e fui-me embora.  
 Afinal, tudo correu bem, todas as expectativas da minha filha foram correspondidas.

Por volta das 12:00H fui buscá-la e via uma criança feliz e eu uma mãe realizada por ter conseguido proporcionar mais uma experiência de vida à Mariana.  
 Foi um dia feliz para ambas e, para o pai também.

A mãe da Mariana Nuno

## A minha entrada na escola



Trabalho da aluna: yssica Cristina 1º ano

## MAIS VALE PREVENIR DO QUE REMEDIAR...

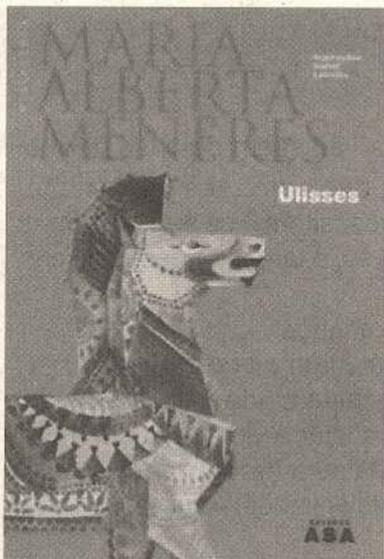
Vigie regularmente o estado da viatura (pneus, travões, cinto de segurança, limpa pára-brisas; verificar se há roturas na tubagem do combustível);  
 Apesar de tudo o que é criticável na sinalização das nossas estradas, cumpra os sinais de trânsito e as regras do código da estrada, acima de tudo quando se trata de ultrapassagens e de prioridades;  
 Modere a velocidade conforme o estado do veículo, da estrada e do local que atravessa;  
 Não circule em zigue-zague es estradas com mais de uma faixa de rodagem;  
 Se encontrar mau piso ou má sinalização, informe a GNR ou as autoridades locais - não basta queixarmo-nos do estado das estradas: é preciso AGIR e EXIGIR, por escrito, responsabilidades já que para nós

condutores a tolerância tende a ser ZERO;  
 Se se acha um super condutor e pensa que domina perfeitamente a sua viatura, pense, pelo menos, que nós, os outros que conduzem, somos azelhas e que, dessa forma, tem que contar com os nossos imprevistos...  
 Se transportar crianças:  
 Transporte-as no banco de trás e acomode-as de acordo com a idade, usando a cadeira de transporte apropriada.  
 Mantenha-as confortáveis de forma a que se possam manter calmas durante a vigem.  
 Explique às crianças que dentro de uma viatura há regras de segurança a cumprir!

## ALERTA

Esta é apenas uma chamada de atenção...  
 Uma chamada de atenção à família e aos valores que cada vez mais são deixados para 2º plano. Assim... como o Natal é quando um homem quiser, também este alerta devia ser feito todos os dias e não só nos lembrarmos do amor, paz, solidariedade e partilha, nesta época. Como a nossa vida não nos permite que tal aconteça... lance um alerta! Esqueçam que o Natal é o Pai Natal e as prendas e falem sentados com os vossos filhos do próprio valor do Natal... obviamente os que se recordarem...

Votos de um Santo Natal! Um pai.



## A BIBLIOTECA MUNICIPAL

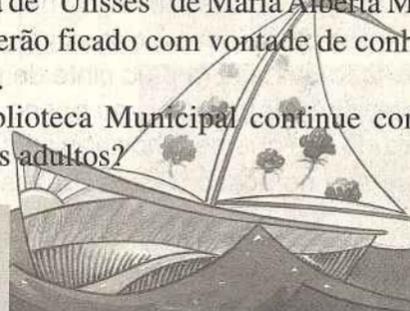
Para além de ser um espaço muito bonito e agradável, onde todos podem ir ler o jornal e livros, ouvir música, ver filmes ou usar os computadores, também se realizam ali actividades para as escolas: ouvir histórias, pintar...

Na quarta-feira, dia 26 de Novembro, veio cá o actor João Negreiros, que leu para os alunos do 2º ciclo bocadinhos de dois livros que depois vão ser estudados em Língua Portuguesa. De manhã, foram os alunos do 5º ano, que ouviram ler "A Menina do Mar", de Sophia de Mello Breyner; à tarde, foram os alunos do 6º ano ouvir a história de "Ulisses" de Maria Alberta Menéres.

Com a sua leitura tão expressiva e teatral, todos terão ficado com vontade de conhecer as histórias por inteiro. E até de conhecer outras histórias!...

Pensamos que será muito importante que a Biblioteca Municipal continue com estas iniciativas. E por que não organizar leituras assim para os adultos?

Maria Alberta Menéres



## ASSALTO EM AREGA

No dia 13 de Outubro, durante a manhã, deu-se um assalto a uma casa particular de Arega.

Segundo nos informaram os donos dessa casa, quando chegaram para almoçar, viram tudo desarrumado e a janela do quarto do filho partida. Os assaltantes roubaram 75 euros e também muito ouro. Depois de verem aquilo tudo, chamaram a polícia.

Os seus vizinhos disseram que viram cinco pessoas, mas não sabem quem eram. A polícia disse que ia investigar o assunto.

Sandra Antunes e Marta Gomes

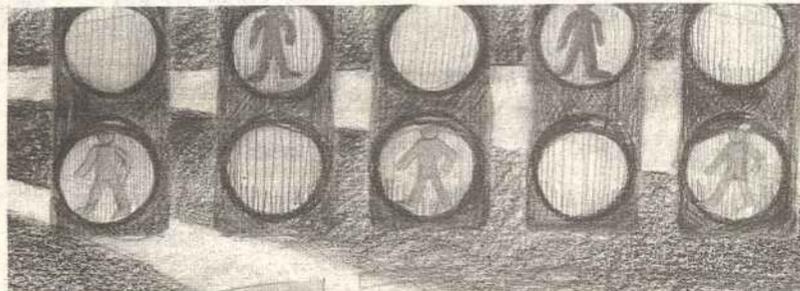
## OBRAS NA VILA

Como já verificaram, a nossa vila encontra-se em obras, que têm causado alguns transtornos ao trânsito. Então resolvemos ir saber o que se está a passar.

Através de contacto telefónico com o senhor Engenheiro Mendes Lopes, ficámos a saber que está a ser feita a drenagem de águas pluviais e a electrificação enterrada.

Também a empresa "Águas do Centro", em conjunto com a Câmara Municipal, está a iniciar o processo de abastecimento de águas, vindas da Barragem do Cabril para a vila.

Soubemos também que está iniciada a abertura da estrada da Aldeia da Cruz para Moinhos Cimeiros.



Bruno Jordão, Filipe Gomes, Vítor Jorge

## PUBLICIDADE

**FARMÁCIA SERRA**  
De: FARMÁCIA VIRTUAL, LDA.  
Dir. Téc. Dr. Pedro Santos  
Telefone 236 552 339  
Rua Dr. Simões Barreiros N.º 41  
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Farmácia Correia, Sucrs.**  
de: Manuel Gameiro

ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS  
ACESSÓRIOS DE FARMÁCIA E PERFUMARIAS  
ANÁLISES ENOLÓGICAS (ao Vinho)

Tel./Fax: 236 552 312  
Rua Dr. José Martinho Simões, 2 - 4 \* 3260 Figueiró dos Vinhos

**AA MORGADO**  
FÁBRICA DE LANIFÍCIOS

**ALBANO ANTUNES MORGADO, LDA.**  
Sarzedas de S. Pedro - Apartado 7  
3284-909 Castanheira de Pera - PORTUGAL  
Tel.: (351) 236 430 270 Fax (351) 236 430 279  
Telemóvel 917 257 206  
e-mail: a.a.morgado@mail.telepac.pt  
www.aamorgado.pt

**PROPESADOS**  
Peças e Acessórios para Veículos Pesados

Material de travões  
BOSCH Bendix  
CLAYTON DEWANDRE  
WABCO  
Don MAGNET MARELLI  
VDO SWF

Zona Industrial do Pedrucho - Armazém 2  
junto ao Centro Formação Profissional  
3070-317 Coimbra  
Tel: 239 49 92 20 (9 linhas)  
Fax: 239 49 92 25  
Telex: 91 409 72 10

**Joaquim Godinho Soazes**  
TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Rua Belisário Pimenta, Lote 1 - 1.º Dto.  
3220 MIRANDA DO CORVO  
Tel: 239 - 532 577  
Telex: 917 - 56 26 89

**TOCA DO MOCHO**  
ONDE COMER É UM PRAZER!!

Gerência de MARIA OTÍLIA MORAIS

- \* PETISCOS
- \* Arroz de Carqueja
- \* Entrecôte de Vitela à Tropical
- \* Bacalhau Assado
- \* Bacalhau à Toca
- \* Secreto Grelhado
- \* Sopa de Pedra ao Domingo

TEL: 236 553 038 \* CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ - 3260-313 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MANUEL DOMINGUES, HERDEIROS**

Ferragens  
Tintas e Vernizes  
Louças sanitárias  
Móveis completos  
Materiais de construção

AGENTE DAS TINTAS DYRUP

Tel: 236 552 315  
Fax: 236 552 315  
Praça do Município  
3260 Figueiró dos Vinhos

**Café Baião**  
Bernardino da Silva Baião

- VINHOS
- PETISCOS
- PEIXE DO RIO

Tel: 236 644 890  
FOZ DE ALGE  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE**

*Fabrico diário de pão e bolos*

Tel: 236 552 332  
Rua Com. Araújo Lacerda  
3260 Figueiró dos Vinhos

**Costa & Alface, Lda.**

- \* Corte e Quinagem
- \* Metalização e Oxicorte por medida

Telex: 916 137 179 (Metalização)  
Sede e Fábrica: Tel: 236 551 037/8  
Fax: 236 551 039  
Parque Industrial, lote 9 - 3260 Figueiró dos Vinhos



## A Lenda do Verão de S. Martinho

Num dia tempestuoso ia S. Martinho, valoroso soldado, montado no seu cavalo, quando viu um mendigo quase nu, tremendo de frio, que lhe estendia a mão suplicante e gelada.

S. Martinho não hesitou: parou o cavalo, poisou a sua mão carinhosamente na do pobre e, em seguida, com a espada cortou ao meio a sua capa de militar, dando metade ao mendigo.

E, apesar de mal agasalhado e de chover torrencialmente, preparava-se para continuar o seu caminho, cheio de felicidade.

Mas, subitamente, a tempestade desfez-se, o céu ficou límpido e um sol de Estio inundou a terra de luz e calor.

Diz-se que Deus, para que se não apagasse da memória dos homens o acto de bondade praticado pelo Santo, todos os anos, nessa mesma época, cessa por alguns dias o tempo frio e o céu e a terra sorriem com a bênção dum sol quente e miraculoso.

## O NATAL EM QUADRAS SOLTAS

- pelos alunos do 6ºB -

É Natal, é natal!  
Vamo-nos divertir  
Ninguém nos leva a mal  
Muitas prendas abrir!  
(Daniel)

O pinheiro vamos enfeitar  
Com luzes a brilhar  
A estrela vamos pendurar  
E depois vamos brincar.  
(Luís Godinho)

A amizade está no ar  
E o amor a pairar  
Paz na terra está a faltar  
Vamos por ela lutar!  
(Hernâni)

Para quê prendas?  
Para quê brinquedos?  
Vê se te lembras  
Amor é o que queremos!  
(Cláudia)

Natal é carinho e amor  
Uma onda maravilhosa  
Sem a guerra horrorosa  
Fica tudo num fulgor.  
(João de Deus)

Neste Natal um presente  
Ficar contigo para sempre  
Num mundo ideal ou melhor  
Com amor, sem guerra nem dor.  
(Ana)



Escola de Parreia - Ana Raquel 11/11/2003  
4º ano Maria de Lurdes



## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Para celebrar o Dia Mundial da Alimentação, cada turma da Escola Básica 1 de Figueiró preparou um alimento saudável para trocar com os colegas, num lanche convívio, que se realizou na tarde do dia 16 de Outubro.

Foi uma tarde muito bem passada e muito saudável.

Nesse dia, de manhã, a nossa turma construiu uma canção sobre o alimento que nós preparámos e, dias mais tarde, o nosso professor de Educação Musical, o Prof. Ricardo, fez-nos a música. Ao fazermos estas actividades, percebemos como, a partir de um tema, podemos trabalhá-lo nas várias disciplinas que temos.

Esta é, pois, a nossa canção:

### Salada de frutas

Era uma vez um morango,  
Que era amigo do limão,  
Este era muito amargo,  
E o outro parecia um coração.

Veio a amiga laranja  
Cheia de muita energia,  
O melão e o ananás  
Mais a amiga melancia.

Foram todos muito juntinhos  
Numa grande correria,  
Entraram na cozinha  
E saltaram para a bacia.

Tomaram um rico banho,  
Para os pesticidas tirar  
Veio a dona Maria  
E as frutas começou a cortar.

Pôs água e açúcar  
E uns bocadinhos de romã  
Misturou com a colher  
Naquele dia de manhã.

Turma do 3.º ano  
Edifício n.º1- E. B. 1 de Figueiró dos Vinhos

Nós somos os meninos da turma do 2º Ano da Escola de Figueiró dos Vinhos - Edifício 2.

Num destes dias estivemos a estudar os provérbios. Aprendemos o que era um provérbio, a sua utilidade e recolhemos alguns para esta época do ano.

## PROVÉRBIOS

Pelo S. Martinho vai à adega e prova o vinho.

Castanhas boas e vinho, faz delícias de S. Martinho.

Ande o frio por onde andar, no Natal cá vem parar.

Galinhas de S. João, pelo Natal poedeiras são.

## O DIA DO BOLINHO NO JARDIM DE INFÂNCIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Os meninos das três salas do jardim de infância trouxeram de casa "as coisas" que foram precisas para fazer os bolinhos.

### Os nossos bolinhos foram feitos assim:

Primeiro cozeram-se as batatas, depois foi preciso transformar as batatas em puré; a este juntámos 2 pacotes de açúcar, 2 pacotes de farinha "Branca de Neve", 7 ovos, 1 pacote e metade de outro pacote de canela, 1 pacote de erva-doce, nozes, passas de uva e pinhões. Misturou-se tudo e transformou-se numa massa. Com esta massa, fizemos bolinhos pequenos que pusemos nos tabuleiros que o senhor padeiro nos emprestou. O Sr. padeiro veio na carrinha buscar os tabuleiros para a padaria onde cozeram os nossos bolinhos.

Depois do almoço, as nossas Educadoras foram lá buscar os bolinhos. Nós não pudemos ir ver como era a padaria porque estava a chover, mas as nossas Educadoras disseram-nos que, na Primavera, quando o tempo estiver melhor, vamos visitar a padaria.

Depois dos bolinhos terem arrefecido, embrulhámo-los e pusemo-los dentro das "cestinhas" que fizemos com pacotes de leite para levar para os nossos Papás provarem. E, é claro, nós também comemos ao lanche! Estavam mesmo bons os nossos bolinhos! Para o ano há mais!



## BOLO DE CASTANHAS

### Ingredientes:

- 750 g de castanhas - 350 g de açúcar
- 1 colher de chá de fermento - 6 ovos
- 400 ml de natas - Erva doce
- Baunilha - Amêndoa ralada

### Preparação:

Cozem-se as castanhas com um pouco de erva doce. Bate-se o açúcar com as gemas durante 5 minutos e junta-se-lhe a baunilha e o fermento. Bate-se tudo novamente e adiciona-se as castanhas, previamente passadas pelo passe-vite. Envolvem-se as claras batidas em castelo e deita-se esta massa numa forma untada com manteiga. Leva-se a cozer em forno brando. Por fim, recheia-se e decora-se a gosto com "chantilly" e amêndoa ralada. Bom apetite!

## "Velhoses"

- 1,5 Kg de abóbora menina
- 10 g de fermento de padeiro
- 2 dl de sumo de laranja
- 3 ovos
- Raspa de 3 laranjas
- 1 cálice de aguardente
- 400 g de farinha
- Sal, azeite, açúcar e canela q.b.

## Confecção:

Descasque e coza a abóbora em água temperada com sal. Escorra e esmague-a com a mão. Reserve.

À parte, dissolva o fermento no sumo de laranja e junte-o ao puré de abóbora. De seguida acrescente os ovos, a raspa das laranjas e a aguardente. Por fim adicione a farinha e amasse bem.

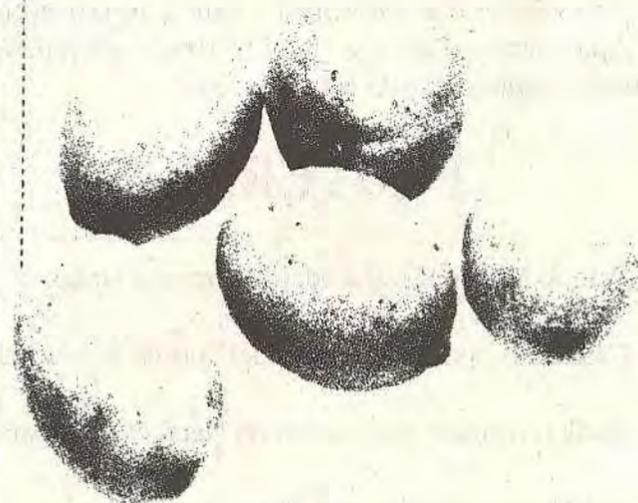
Tape com um pano, aconchegue com um cobertor e deixe levedar até dobrar de volume. Depois de lêveda, frite colheradas desta massa em azeite bem quente.

Escorra em papel absorvente e envolva as "velhoses" numa mistura de açúcar e canela.

## TRUQUES E DICAS:

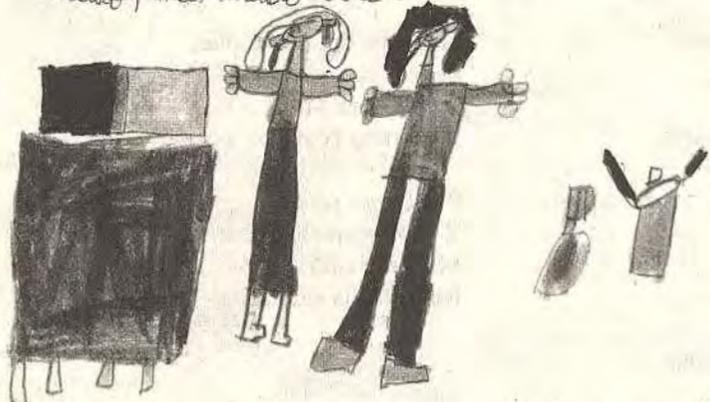
### LIMÃO PARA 3 SOLUÇÕES

Para evitar que o arroz comece a colar enquanto está à espera de servir, cubra-o com um guardanapo levemente embebido em sumo de limão. Além de ficar mais solto, ganhará um sabor muito especial. Se pretende que o seu arroz branco fique ainda mais claro e brilhante, acrescente igualmente à água da cozedura umas gotas de limão. No caso de tê-lo salgado, uma forma eficaz para recuperá-lo é adicionar-lhe também algumas gotas de sumo de limão.



### A Marmelada

Olá,  
 nós somos os meninos da escola do 1º C.E.B. do Barapinhal.  
 Este ano, em continuação ao tema do ano anterior, o nosso projeto chama-se "Doce tradicionais". Temos feito pesquisas em livros, em conversas com pessoas e com os nossos familiares sobre este tema. Em outubro pusemos as mãos na massa. A professora trouxe um fogão e uma panela muito grande para a escola. Dentro da panela pusemos marmelos, açúcar amarelo e água. Cozinhámos tudo, triturámos e tivemos que mexer durante muito tempo. No final imaginámos que confeccionáramos: "Marmelada". É quilos!!! Foi um dia muito divertido, mas muito doce.



Escola do Barapinhal



### HORÓSCOPO

#### Leão

Se és do signo leão  
Não sejas mandrião  
Toma muita atenção  
E evitas uma aflição.



#### Escorpião

Gostas muito de brincar  
Mas não te deixes encantar  
Olha que é preciso estudar  
Para surpresas não levar.



#### Gêmeos

Tenta ser inteligente  
Precisas de comunicar  
Corta no divertimento  
Tua vida vai melhorar.



#### Sagitário

Crescer num corpo são  
Muito pode significar  
Cuidado com a alimentação  
Pois tudo pode estragar.



#### Virgem

O dinheiro e as surpresas  
São factor de ansiedade  
Aprende a conter as despesas  
E terás mais felicidade.



#### Balança

Faz bastante exercício  
Cuidado com a saúde  
Evita tudo o que é vício  
E terás muita virtude.



#### Peixes

Serás generoso e delicado  
Mas nem sempre tens alegrias  
Se fores bom e educado  
Terás sempre parcerias.



#### Aquário

Gostas bem de liberdade  
Mas não esqueças o dever  
Pois a tua felicidade  
Dos outros vai depender.



#### Capricórnio

És dotado e poderoso  
Tens razão com frequência  
Mas não deves ser teimoso  
E vencer a impaciência.



#### Carneiro

És sempre convidado  
A agir bem e a pensar  
Mas tem algum cuidado  
É preciso descansar.



#### Touro

Tens jeito para as artes  
Gostas de música e pintura  
Da vida escolhes as partes  
Que têm mais aventura.



#### Caranguejo

Tenta a calma manter  
No ano que vai entrar  
Pois pode bem acontecer  
Muita riqueza ganha



Christmas Word Search



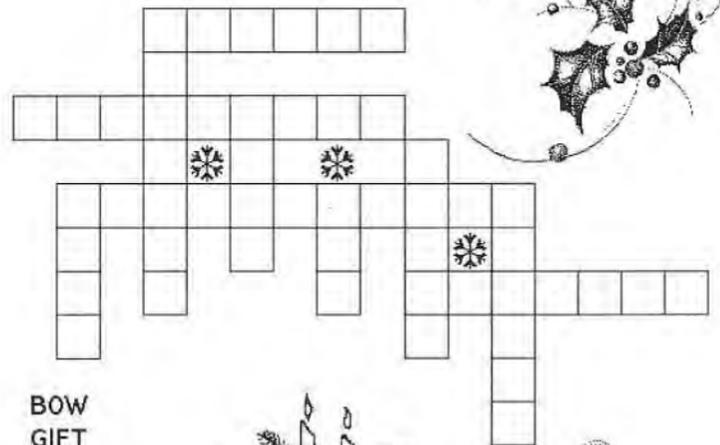
s u b c a n d y  
l s b a l l e k  
e n e l f t e d  
d o l s e r k  
l w l g t r e e  
o w n i a x a i  
y b m f r m w c  
s a n t a f r b

ball elf snow  
bell gift star  
candy santa toy  
deer sled tree

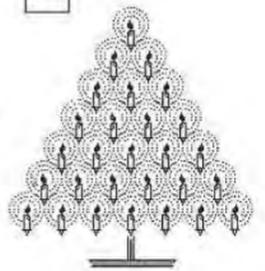
©2000 The Kids Domain  
www.kidsdomain.com  
Free for non-profit use - Happy Holidays!

### Christmas Crossword

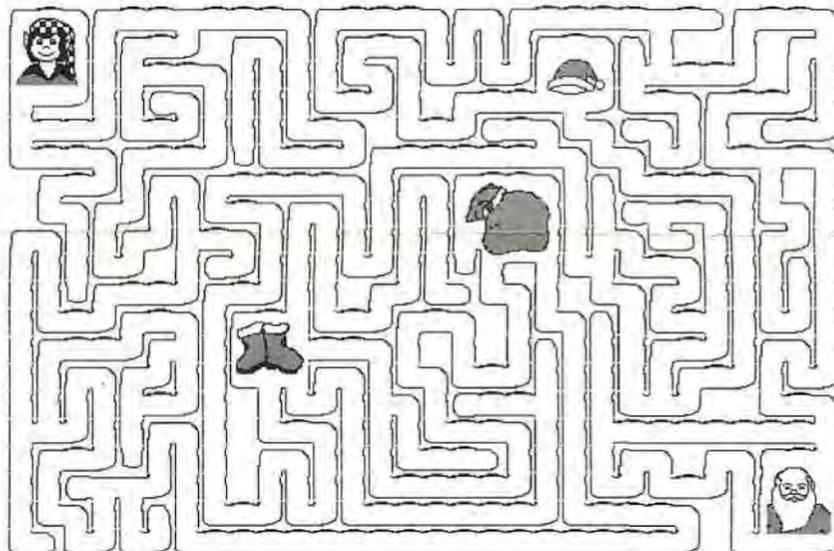
Make all the words fit into this crossword.  
Each word is only used once.



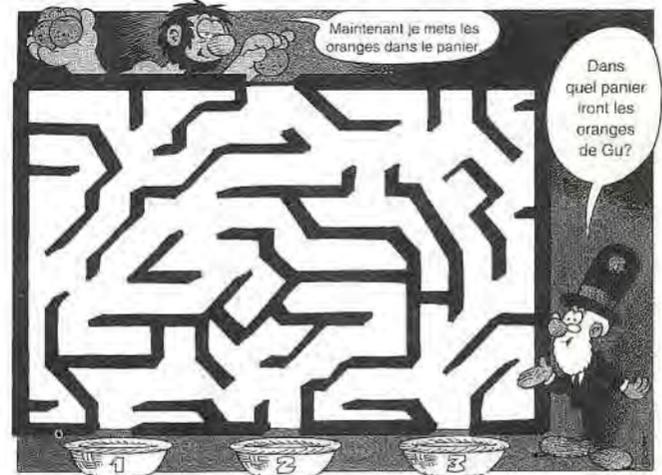
BOW  
GIFT  
TREE  
PEACE  
FAMILY  
DINNER  
CANDLES  
FRIENDS  
CHRISTMAS  
GINGERBREAD



©1999 The Kid's Domain www.kidsdomain.com free for non-profit use



Help the Elf get Santa ready



### QUI SE CACHE LÀ?

Colorie les cases marquées d'un petit point et tu le découvriras...



1. \_\_\_\_\_ 2. \_\_\_\_\_ 3. \_\_\_\_\_

### Anekdota

Numa aula e H.G.P....

Professora – Então, diz lá: esta imagem com os homens da Pré-História não é uma fotografia. Porquê?

Aluna – Então, porque se fosse, agora já estava estragada!



## AGENDA

Algumas actividades do Plano do Agrupamento:

### Dezembro:

- 17** Festa de Natal em todas as escolas.  
1º Ciclo de Figueiró dos Vinhos  
– manhã na Casa da Cultura  
2º Ciclo – tarde na Casa da Cultura
- 22** Festa de Natal do Pré-Escolar  
– Casa da Cultura

### Janeiro:

- 5** Entrega das avaliações do 1º Ciclo  
– em cada escola
- 6** Cantar os Reis  
– 1º Ciclo e Pré- Escolar  
1ª semana – Entrega das avaliações do 2º Ciclo- na hora de D.T.

### Fevereiro:

- 20** Desfile de Carnaval  
– Pré-Escolar e 1º Ciclo.

### Março:

- 19** Dia do Pai – convívio com os pais  
– Pré-Escolar e 1º Ciclo
- 22** Dia Mundial da Floresta  
- Piquenique e passeio  
- Pré-Escolar e 1º Ciclo
- 26** Festa do teatro – todos os ciclos

## Grupos Responsáveis por este Jornal



## Porquê “Gatos Bravos”?

“Gato Bravo” é um nome que todos já bem conheciam na nossa comunidade – durante dezasseis anos e no final de cada período, lá saía o jornalinho da Escola Preparatória, depois EB2.

Concordámos que se deveria manter o nome, por uma questão de respeito pela tradição, embora no plural, porque agora temos um Agrupamento de muitas escolas e o jornal é para ser de todas. No entanto, quisemos saber a origem deste nome. Quem o teria escolhido? E por que razão? A resposta encontrámo-la no nº 1 do “Gato Bravo”.

Então, quando em 1987 se pensou em fazer um jornal escolar e se procurou um nome para ele, alunos e professores pareciam preocupados com o futuro de uma espécie animal existente na nossa região – o gato bravo. Estas são as palavras que transcrevemos:

“O gato-bravo é um animal, cuja espécie luta pela sobrevivência na nossa zona. Existe no nosso Concelho por entre os matos que o fogo ainda não consumiu. E porque estamos no Ano Internacional do Ambiente, achou-se por bem que se escolhesse o nome “Gato Bravo”, pois além de ser uma homenagem à espécie, seria também o relembrar de uma obrigação que todos temos, em conservar e proteger os elementos que integram o nosso ambiente.”

O problema da extinção deste animal continua actual, por isso podemos manter a mesma homenagem. Mas também achamos o nome apropriado para um jornal escolar, pois a imagem que transmite este “gato bravo” facilmente se associa à rebeldia e traquinice da criançada.

Quanto à nova imagem do jornal, não quisemos ter a responsabilidade toda, por isso foi lançado um “concurso” entre todos os alunos da EB2 para a criação do cabeçalho. O que fizemos no grupo foi apenas escolher as melhores ideias, o que não foi nada fácil. A base do cabeçalho é do Marcelo, do 5º.C.

Esperamos que gostem do resultado e que daqui em diante participem com mais entusiasmo no nosso jornalinho.

## O gato bravo ainda existe?

Esta espécie, antigamente tão vulgar nas nossas matas, quase já não se vê hoje. Estará em vias de desaparecer, sobretudo devido aos cruzamentos com gatos domésticos vadios. No entanto, parece que alguns ainda vão sendo avistados por caçadores ou por outras pessoas que caminham nos pinhais.

Este animal pertence à família “felidae” e à espécie “felis domesticus”, reconhecendo-se pelo seu porte – maior do que os gatos domésticos-, pelas suas orelhas pequenas e pontiagudas, pelas suas listas cinzentas e pelo rabo comprido e sempre no ar.

6ºD - Área de Projecto

## ORGANIGRAMA DO AGRUPAMENTO

(referente à página 2)

